



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE NO EXERCÍCIO DE 2018.

1 Aos dezessete dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às 14h45min, realizou-se, no Auditório  
2 do DFTE, da UFRN, a terceira sessão ordinária do exercício de 2018. A pauta constava de: 1 –  
3 Informes; Ação Acadêmica: Fundamentos e Estratégias de Mediação na Educação não formal em  
4 Ciências – Prof<sup>ª</sup>. Auta Stella; Afastamento do país do Prof. Tommaso (22 a 27/07/2018, para  
5 Barcelona – Espanha: participar de evento); 2 – Designação de membros da Comissão Especial  
6 (3/4 de membros externos à UFRN – todos Professores Doutores Titulares, da mesma área de  
7 conhecimento/área afim do candidato) para analisar pleito de progressão para Classe E (Titular)  
8 do Prof. Claudionor Bezerra; 3 – Vaga via IIF; 4 – Ordem de prioridade do pedido de Vagas pelo  
9 Banco de Professores Equivalente Edital 046/2018. Fizeram-se presentes: Adriano de Oliveira  
10 Sousa, Álvaro Ferraz Filho, Bruno Ricardo de Carvalho, Carlos Chesman de Araújo Feitosa  
11 (Chefe de Departamento e conseqüente Presidente de plenária), Ciclamio Leite Barreto,  
12 Claudionor Gomes Bezerra, Dory Hélio Aires de Lima Anselmo, Felipe Bohn, João da Mata  
13 Costa, João Medeiros de Araújo, José Dias do Nascimento Júnior, José Humberto de Araújo,  
14 Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira, Laura Teresa Corredor Bohorquez, Leonardo Dantas  
15 Machado, Luiz Felipe Cavalcanti Pereira, Madras Viswanathan Gandhi Mohan, Márcio Assolin  
16 Correa, Matthieu Sebastien Castro, Nilza Pires, Raimundo Silva Júnior, Suzana Nóbrega de  
17 Medeiros, Tommaso Macri e Wilson Acchar. Justificaram suas ausências: Auta Stella de  
18 Medeiros Germano, Milton Thiago Schivani Alves e Sylvio Quezado de Magalhães. Os demais  
19 servidores lotados no DFTE constaram como ausentes à reunião. No primeiro ponto de pauta, o  
20 Presidente fez circular entre os presentes as atas das reuniões anteriores, que ainda não haviam  
21 passado por assinatura, para assinatura pelos presentes às mesmas. Quanto à Ação Acadêmica:  
22 Fundamentos e Estratégias de Mediação na Educação não formal em Ciências – Prof<sup>ª</sup>. Auta  
23 Stella, o Chefe salientou que a mesma fora aprovada de forma ad referendum, devendo ser,  
24 portanto, apresentada a todos nesta reunião. Destacou tratar-se de ação de extensão com  
25 estudantes. Posto em votação, todos foram favoráveis à mesma. No informe seguinte, que tratou  
26 do Afastamento do país do Prof. Tommaso (22 a 27/07/2018, para Barcelona – Espanha:  
27 participar de evento), o Presidente tratou também do afastamento solicitado pelo Prof. José Dias.  
28 Salientou que a Reitoria pede pelo menos um mês de antecedência e que, da forma que se deu,  
29 corre o risco de a viagem ocorrer sem publicação de afastamento. Por sua vez, o Prof. José Dias  
30 disse tratar-se de evento em Milazzo, na Itália, e também falou de prazo, salientando que os  
31 prazos de financiamentos geralmente também atrasam, mesmo a requisição de afastamento sendo  
32 enviada no prazo que solicitam. Posto em votação, obteve-se maioria favorável a ambos os  
33 pedidos de afastamento, e uma abstenção. Para finalizar os informes, o Prof. José Dias falou que  
34 houve votação em plenária da Universidade de Paris para tê-lo como Prof. Associado daquela  
35 instituição, salientando que tal ocorrência dará acesso em duas vias, tanto para ele ir àquela  
36 Universidade, quanto para virem de lá para cá, de forma mais fácil e célere, salientando que tal  
37 fato se coaduna com o plano de internacionalização da UFRN. No segundo ponto de pauta, que  
38 tratou da Designação de membros da Comissão Especial (membros externos à UFRN – todos  
39 Professores Doutores Titulares, da mesma área de conhecimento/área afim do candidato) para

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like AAA, M.V.G., BRC, and others.]*



40 analisar pleito de progressão para Classe E (Titular) do Prof. Claudionor Bezerra, o próprio Prof.  
41 Claudionor achou por bem se retirar da sala neste ponto de pauta. Após, o Chefe disse tratar-se do  
42 primeiro caso em que vai haver progressão para Prof. Titular nos moldes atuais, sendo que antes  
43 se dava apenas uma transição de quem era Associado para Titular. Então, conforme atuais  
44 exigências, tem-se que designar membros que irão analisar o pleito (quatro externos e dois  
45 internos, conforme Resolução de regência), marcar data para apreciação e dar prosseguimento.  
46 Após discussão entre todos os presentes, chegou-se aos nomes dos Professores Nilson Sena  
47 (UFRN), Raimundo Costa (UFC), Tertius Fonseca (UFG), Jon Roberto (UFPB), Laercio Losano  
48 (UFPB), Raimundo Santos (UFRJ), José Soares (UFC), Amir Caldeira (UNICAMP), Antonio  
49 Ferreira (UFBA), João Plascak (UFPB), Luciano Rodrigues (UFRN) e José Humberto (UFRN).  
50 Posto em nova discussão, de logo houve aprovação por 15 (quinze) votos favoráveis e 5 (cinco)  
51 abstenções para que o Prof. José Humberto fosse membro titular interno e o Prof. Luciano  
52 membro suplente interno. Em seguida, deliberaram acerca de qual deveria ser o modo de votar,  
53 tendo sugerido o Prof. Álvaro que os membros externos fossem os Professores Raimundo Costa  
54 (UFC), Amir Caldeira (UNICAMP), Antonio Ferreira (UFBA) e João Plascak (UFPB), sendo  
55 este último o suplente. Por sua vez, a Prof<sup>a</sup>. Nilza sugeriu os nomes de Raimundo Costa (UFC),  
56 José Roberto (UFPB), Laercio Losano (UFPB) e José Soares (UFC). Postas em votação, foi  
57 acolhida a segunda proposta, feita pela Prof<sup>a</sup>. Nilza, com 8 (oito) votos favoráveis dos presentes,  
58 ficando a proposta feita pelo Prof. Álvaro com 7 (sete) votos, e mais 6 (seis) abstenções. No  
59 terceiro ponto de pauta, que tratou da Vaga via IIF, falou o Prof. Álvaro que sua fala iria na  
60 mesma direção da que já havia apresentado a todos por e-mail: que a vaga é para supri demanda  
61 do Instituto Internacional de Física – IIF; que quando este Instituto foi fundado na UFRN, o  
62 compromisso era de que 5 (cinco) vagas para Professores Titulares seriam ofertadas mas que,  
63 com a mudança que houve na carreira de professores, o banco que existia, prevendo tais vagas,  
64 acabou, sendo que agora é o MEC quem decide sobre tais vagas. Destacou que, para remediar  
65 esta alteração e cumprir com o compromisso feito, a UFRN ofereceu vagas para Professores  
66 Visitantes, com período probatório e com perspectiva de, mais adiante, fazer-se concurso público  
67 para contratação de candidatos que tivessem perfil conforme o do IIF, com protagonismo  
68 internacional, carreiras bem sucedidas, visibilidade internacional e desenvoltura para liderar  
69 grupos de pós-doutores. Informou que esta atual vaga foi herdada do Museu Câmara Cascudo,  
70 sendo bem específica, apesar de desconhecer como a mesma surgiu, tendo a intenção, no entanto,  
71 de mantê-la entre a parceria que o IIF tem com o DFTE, realizando lotação dupla do candidato  
72 aprovado. Ressaltou que o IIF é unidade suplementar, não acadêmica e que, por isso, não pode ter  
73 lotação única de Professores, bem como que, por este motivo, deseja partilhar esta vaga com uma  
74 unidade acadêmica da UFRN, sendo o DFTE a parceira mais natural, contando também com  
75 parceria do PPGF. Disse que já foi feito edital do concurso, voltado para área específica, com  
76 proposta de banca formada por nomes incontestáveis na área da física. Por seu turno, o Prof.  
77 Chesman disse que, desde o início foi favorável à vinda do IIF, que à época contou com apoio do  
78 Prof. Sérgio Machado, que era Ministro. Mas que, no entanto, faria crítica, não ao IIF, mas sim à  
79 forma que se deu o encaminhamento desta vaga. Disse que está há três anos como Chefe do  
80 DFTE e que, sempre, o momento mais chato é o de decisão acerca de vagas, em que ocorre  
81 divisão de grupos, deixando-se de lado o coletivo. Salientou que fora convocado à reunião na  
82 Reitoria, para saber se poderia haver duas vagas a mais para o IIF, ocasião em que informou que  
83 a forma com que a UFRN conduz o procedimento de tais vagas salta aos olhos, pois não segue  
84 um rito parecido com o adotado no DFTE, com discussão entre instâncias. Esclareceu que  
85 naquele momento o que deveriam fazer é dizer se o DFTE aceita, ou não, este novo Professor,  
86 que viria com este concurso, lembrando a todos que este novo colega estará com todos do DFTE

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like M.G., J.R., J.A., J.B., J.C., J.D., J.E., J.F., J.G., J.H., J.I., J.L., J.M., J.N., J.O., J.P., J.Q., J.R., J.S., J.T., J.U., J.V., J.W., J.X., J.Y., J.Z.]*



87 no dia a dia, votará nos assuntos do DFTE e que tudo isso tem consequências. Como réplica, o  
88 Prof. Álvaro esclareceu que, pelo fato de o IIF não ser uma unidade acadêmica, o trâmite não se  
89 deu da forma citada mas que, assim mesmo, não acha que a administração tenha agido de  
90 maneira incorreta, uma vez que também não foi ação dela a mudança na carreira, mas sim do  
91 MEC. Informou ainda que toda a conversa se deu entre ele e a administração, tendo surgido meio  
92 que de forma inesperada a oportunidade de herdar esta vaga, tendo sido aproveitada pelo IIF. Por  
93 sua vez, o Prof. Márcio falou sobre a possibilidade de o candidato poder não dar aula na  
94 graduação, sendo respondido pelo Prof. Álvaro que de forma alguma isso aconteceria. Após, o  
95 Prof. Adriano indagou não entender o porquê de o Diretor do IIF não ter conversado previamente  
96 com o DFTE, suscitado tal assunto à plenária departamental, sendo respondido pelo Prof.  
97 Claudionor que tais vagas do IIF vieram direto do MEC, igual ocorreu com o Instituto do  
98 Cérebro, uma vez tendo havido a reforma da carreira, sendo que a UFRN está dando esta  
99 oportunidade para vagas de Adjunto, com fins de firmar seu compromisso e, sendo assim, não  
100 precisariam passar pela CPDI. Esclareceu ainda que, quando houve a reunião do comitê do IIF,  
101 em que ele e o Prof. Renan estiveram presentes, os rumores da vinda dessa vaga já circulavam  
102 pelo DFTE, tendo sido destacado pelo Prof. Adriano que devem vir para as assembleias tais  
103 discussões. Por seu turno, o Prof. Álvaro respondeu que o seu receio, à época, era colocar em  
104 discussão algo que ainda não era de existência confirmada, mas esclareceu que se trata de vaga  
105 estratégica e que ele mesmo só soube da existência dessa vaga há pouco tempo. Seguindo, o Prof.  
106 Raimundo disse tratar-se de grande oportunidade para o DFTE ajustar o diálogo com o IIF, sendo  
107 aquela uma oportunidade de, dali por diante, passar-se a fazer as coisas dentro do rito do DFTE.  
108 Em seguida, o Prof. Ciclamio perguntou ao Prof. Álvaro sobre a fase inicial, quando o IIF tinha  
109 as vagas de Titular, como eram previstas e organizadas as vinculações às unidades acadêmicas,  
110 sendo respondido pelo Prof. Álvaro que na época o IIF não pensava em outra alternativa a não ser  
111 o DFTE, por ser o parceiro natural e que, inclusive, foi feito um concurso para Titular, com  
112 trâmite no DFTE, sendo que o candidato teve problemas pessoais graves e, por isso, perderam a  
113 vaga, com a reforma da carreira. Novamente com a voz, o Prof. Ciclamio disse que não só neste  
114 aspecto de discussão sobre vaga, mas em vários outros, a comunicação entre o IIF e o DFTE é  
115 fraca e poderia ser melhor, tendo sido complementado pelo Presidente que o DFTE tem  
116 representantes no IIF, que foram renovados em 2017: os Professores Claudionor e Renan. Por sua  
117 vez, o Prof. Gandhi disse achar que estava claro que a melhora na comunicação entre DFTE e IIF  
118 seria muito positiva, mas que, ali, naquele momento, teriam que decidir sobre o concurso,  
119 primeiro, se iriam querer, ou não, a vaga, destacando que seria totalmente ilógico perder esta  
120 vaga, mesmo na atual circunstância. E, segundo, se seria bom ou ruim para o DFTE, respondendo  
121 que só poderia ser bom, por ser mais um ótimo Professor a caminho, de alto nível, selecionado  
122 por banca credenciada, e certamente um candidato com alta produtividade científica. Em  
123 resposta, o Prof. Claudionor esclareceu que, quanto à comunicação, todos os anos, sempre na  
124 reunião seguinte do DFTE o Prof. Renan fala sobre a reunião pretérita do comitê sendo que, neste  
125 ano, pelo fato de a reunião ter se dado em 12/3, isso acabou criando um ruído na informação, por  
126 caracterizar-se esta reunião por muita discussão sobre concursos que estavam porvir. Realçou  
127 que, sem dúvida, concorda que tem que melhorar a comunicação entre o IIF e o DFTE, mas que  
128 tal vaga trata-se de acordo cumprido pela UFRN, devendo o DFTE aproveitar mais o que o IIF  
129 oferece, uma vez que muitos Professores do DFTE são omissos quanto às iniciativas do IIF. Por  
130 fim, disse concordar, de toda forma, que a forma que foi tratada tal vaga não foi a mais correta,  
131 sem ter seguido os trâmites citados pelo Chefe. Seguindo, o Prof. Chesman disse que, naquele  
132 momento, se pronunciaria não como Chefe, mas dando sua opinião pessoal. Salientou tratar-se o  
133 IIF de um equipamento formidável, não só para o DFTE, mas também para a UFRN, mas que

*M*

*MUG*

*AM*

*P*

*3*

*BRE*

*clb*



134 precisava de um algo mais, como interações de cursos (uma vez que o IIF é quase puramente  
135 teórico, deixando a parte experimental somente no DFTE), parecendo, às vezes, que o IIF não vê  
136 o DFTE, restando, neste aspecto, um lado positivo apenas para o PPGF. Salientou que o  
137 encaminhamento de vaga da maneira que se deu o deixa triste, pois desta forma resta claro que o  
138 IIF não quer ouvir o DFTE e que fato de o novo Professor a ser contratado ser de alto nível não é  
139 tudo. Respondendo, o Prof. Álvaro disse ser necessária autocrítica, tanto da parte do IIF, quanto  
140 da parte do DFTE, uma vez que não seria justo colocar toda a responsabilidade no Instituto.  
141 Esclareceu que o IIF é um Instituto de pesquisa teórica, e que sempre foi assim, promovendo,  
142 entretanto, eventos de física de áreas correlatas, sendo que, ainda assim, nota pequena  
143 participação do DFTE em referidos eventos. Finalizou salientando que o objetivo do IIF não é  
144 desenvolver um laboratório. Com a voz, o Prof. Márcio disse que possui críticas não com relação  
145 à vaga, mas sim com relação ao procedimento adotado para que ela surgisse, e sugeriu que o  
146 DFTE se juntasse ao IIF e elaborassem documento informando que esta vaga, então tratada, não  
147 deveria ser levada em consideração na próxima distribuição de banco de equivalência, sob risco  
148 de, em assim não ocorrendo, as chances do DFTE diminuírem muito na próxima distribuição.  
149 Chamou atenção, por fim, à necessidade de restar claro no perfil exigido do candidato,  
150 obrigatoriamente, a aptidão para contribuição também na graduação. Em seguida, questionou o  
151 Presidente se o IIF arcaria com os gastos de referido concurso, sendo respondido positivamente  
152 pelo Prof. Álvaro. Após, posicionou-se favoravelmente às recomendações do Prof. Márcio,  
153 acrescentando que o DFTE deveria fazer, também, uma comunicação informando às instâncias  
154 superiores que este novo Professor não deveria impossibilitar a distribuição de futura vaga, via  
155 CPDI para o DFTE, por pelo menos alguns anos, para que haja o tempo necessário a uma  
156 transição. Complementando, o Prof. Dory sugeriu que o IIF também se posicionasse,  
157 oficialmente, sobre o ponto levantado pelo Prof. Chesman, acerca do pleito junto à CPDI, no que  
158 foi apoiado pelo prof. Álvaro. Como encaminhamento, o Chefe concluiu que a plenária,  
159 aparentemente, aceitava o fato de o concurso ter se dado da forma que foi encaminhado até aquele  
160 momento, desde que constassem as condições citadas por ele, pelo Prof. Márcio e pelo Prof.  
161 Dory, com apoio do Prof. Álvaro. Posta em votação tal proposta, foi aprovada por maioria,  
162 observando 4 (quatro) abstenções. No quarto ponto de pauta - Ordem de prioridade do pedido de  
163 Vagas pelo Banco de Professores Equivalente Edital 046/2018 - iniciou o Presidente  
164 apresentando a todos o edital do banco de equivalentes, com os respectivos critérios levados em  
165 consideração pela CPDI, salientando que serão, ao todo, 25 vagas distribuídas. Posto em  
166 discussão, solicitou o Prof. Raimundo prioridade na área de gravitação, uma vez que não havia  
167 mais ninguém trabalhando com tal área no DFTE após a aposentadoria do Prof. Janilo. Após,  
168 posicionou-se o Prof. Gandhi, esclarecendo que, na área de física estatística, mesmo tendo  
169 perdido vários Professores ao longo dos últimos anos, após reunião o grupo entendeu pela não  
170 urgência em solicitação de outra vaga para aquela área, bem como que, uma vez que já tinham  
171 concursos realizados com aprovados nas áreas de astronomia e cosmologia, poderiam ceder a  
172 oportunidade a outro grupo. Dando continuidade, o Prof. José Dias defendeu uma vaga para  
173 Astronomia, baseando-se em 2 fatos: primeiro, que de 2011 até aquele momento foram apenas 2  
174 (duas) contratações (Mathieu e Izan, que certamente estaria por assumir); e segundo, citou o  
175 Leonardo, segundo colocado no recém concurso para área de Astronomia, com muitas  
176 publicações e muito promissor, destacando tratar-se de bolsista PNPD, e salientando que não se  
177 deve dar as costas a um candidato deste nível, deixando-o muito à vontade para pedir um  
178 reaproveitamento deste candidato como que de forma automática, sem esquecer do fato de tratar-  
179 se de concurso já feito, sem mais custos para o DFTE, podendo-se encaminhar tal possibilidade  
180 baseado em vários critérios, principalmente como vaga estratégica. Tal proposição foi apoiada



181 pelo Prof. Márcio, que salientou o destaque do currículo do candidato Leonardo, bem como sua  
182 produção, que é muito boa e que seria uma contratação muito promissora para o DFTE. Por seu  
183 turno, o Prof. Chesman questionou se os presentes conhecem um grande Departamento de Física  
184 sem um grande número de experimentais, dizendo que atualmente os experimentais são poucos  
185 no DFTE e ressaltou a importância de pessoas que façam uso de equipamentos, experimentos,  
186 que sejam experimentais, destacando que o ponto forte em um Departamento, capaz de trazer  
187 recursos, é a presença de experimentais. Criticou ainda o fato de no DFTE cada um querer se  
188 dividir, participando de um grupo distinto, citando como exemplo a astronomia, que se dividiu  
189 em dois grupos, sendo respondido pelo Prof. José Dias que não há, no DFTE, dois grupos de  
190 astronomia, o que há são equipes distintas dentro da mesma área científica, destacando que a  
191 astronomia é área responsável por grande número de publicação de artigos pela Pós, e se valendo  
192 tanto da física teórica, quanto da física experimental. Por fim, concluiu dizendo que acreditava  
193 que não seria bem visto pela CPDI que o DFTE solicitasse mais uma vaga para experimental,  
194 sendo que a vaga do último concurso sequer foi preenchida, sendo apoiado pelo Prof. Tommaso,  
195 que ressaltou que a física experimental é muito importante, sendo que, assim mesmo, não  
196 entendia qual a estratégica em se solicitar vaga em área que não obteve aprovação no último  
197 concurso. Em resposta, o Prof. Chesman esclareceu que a demanda por mais experimentais se  
198 baseia no Plano Trienal do DFTE, bem como no Mestrado Nacional Profissional em Ensino de  
199 Física. Após, o Prof. Gandhi pediu novamente a palavra para fazer destaque sobre o candidato  
200 Leonardo, segundo colocado do concurso de astronomia, apoiando, mais uma vez, seu  
201 aproveitamento, uma vez que poderia ajudar muito na avaliação pela CAPES acerca da nota do  
202 PPGF. Por sua vez, o Prof. Wilson Acchar disse que, em se tratando de vagas estratégicas, a Pós  
203 em Materiais (PPGCEM), por ser também uma Pós do Departamento de Física, a única nota 7  
204 da UFRN, teria muitas chances, fazendo a solicitação, todavia, que seu pleito ficasse em segunda  
205 ordem de preferência, atrás do pleito de aproveitamento do candidato Leonardo, citado pelo Prof.  
206 José Dias. Por fim, disse uma vez mais o Prof. Chesman que investir na parte experimental, que  
207 todos usam, requer tempo, e que, apesar de todos usarem, não lembram quem investiu seu tempo  
208 naquilo, naquela máquina, na possibilidade daquele experimento. Postas em votação as propostas  
209 apresentadas (proposta X – 1º astronomia, 2º PPGCEM e 3º Mestrado Profissional; proposta Y –  
210 1º PPGCEM, 2º Mestrado Profissional e 3º Astronomia) em que a área de astronomia seria  
211 atendida via aproveitamento do candidato Leonardo, já aprovado em concurso na área de  
212 astronomia estelar, a proposta X restou vencedora com 16 (dezesesseis) votos favoráveis,  
213 alcançando a proposta Y 2 (dois) votos favoráveis, observando-se apenas 1 (uma) abstenção. Não  
214 tendo mais nada a debater, foi encerrada a sessão, e eu, Max Acquaviva Fernandes Cardoso,  
215 lavrei a presente Ata que, se aprovada, será assinada pelo presidente e demais presentes.



M.V.G.

BRC

PB

Syamfokini

Mona

llh

all